

Festival ao vivo: Streaming on-line de projetos de imagens em movimento dos alunos, na era da COVID

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.154.g286

A pandemia de COVID-19 interrompeu a maioria das atividades sociais, incluindo a educação e, inesperadamente, estudar e trabalhar em casa tornou-se uma nova normalidade (Dockery & Bawa, 2020). No entanto, isto apresentou desafios, incluindo questões sobre como os educadores podem fazer a curadoria de exposições, apresentações e exibições de fim de ano, que se tornaram parte integrante da prática da escola de arte. Estes eventos constituem mais do que um “final comemorativo” para as escolas de arte. Hauan & Kolstø, (2014) sugerem que eles também podem funcionar como ambientes importantes de aprendizagem. Esses tipos de eventos geralmente são formatados como festivais de cinema. À sombra da COVID-19, muitos festivais de cinema em todo o mundo ficaram on-line. Tradicionalmente, os alunos de efeitos visuais (VFX) da Universidade de Tecnologia de Auckland (AUT) exibem seus curtas-metragens baseados em efeitos visuais, no final de cada semestre, em um evento popular chamado Screening Night (Figura 1). Este festival não é apenas um momento de orgulho para os alunos, onde podem mostrar o resultado final para seus amigos, familiares e potenciais colaboradores e empregadores, mas também apoia processos de networking. Todos os anos, um painel de potenciais empregadores e artistas da Nova Zelândia é convidado para esses festivais, e um diálogo construtivo ocorre durante e após o evento. Quando a COVID-19 ocorreu, a cidade de Auckland passou por um grande bloqueio — todas as reuniões sociais, incluindo a noite de exibição do AUT, foram canceladas. Este estudo de caso oferece uma consideração pedagógica de como um método alternativo para a exibição de eventos, usando festivais com transmissão ao vivo por meio de serviços on-line, pode ser projetado e facilitado. A transmissão ao vivo on-line tem sido

um meio proeminente para emissoras pessoais e individuais tão diversas quanto jogadores de vídeo, revisores de gadgets, chefs domésticos e creches, por meio das quais monetizam as atividades de criação de conteúdo para criar fontes significativas de receita (Kaytoue et al., 2012). Assim, tais métodos são familiares aos alunos e se propõem como potenciais para aplicação, design e desenvolvimento educacional. Este estudo de caso demonstra como a estrutura de um festival migrou e foi reformatada para um festival com transmissão ao vivo, onde os alunos: apresentaram seus trabalhos com um discurso autorreflexivo; apresentaram seus filmes e os problemas da produção de VFX; receberam feedback e comentários de convidados; receberam apoio positivo do curador; estabeleceram, em rede, um “espaço de pavilhão” e envolveram-se em discussões sobre empregabilidade. Por meio de um planejamento vigoroso, o ethos do evento noturno de exibição física foi traduzido em um evento de festival com transmissão ao vivo. Os alunos apresentaram suas obras de arte em seus discursos autorreflexivos on-line, as pessoas foram convidadas a comentar e revisar as obras de arte junto com os apresentadores. O evento do festival com transmissão ao vivo apresentou novas funções, incluindo comentários interativos. Além disso, muitos alunos estavam assistindo ao evento do festival com transmissão ao vivo com suas famílias em suas casas, dentro de suas “bolhas” — o espectro para a comunidade pareceu ficar mais amplo. O estudo demonstra que a exibição com transmissão ao vivo como um método pedagógico pode se constituir uma alternativa eficaz aos eventos tradicionais de exibição física, não apenas na era das restrições da COVID-19, mas como uma abordagem adaptável para futuros festivais on-line, apresentações e iniciativas de rede.